

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—*Agencia Havas*

—Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A todos os nossos amigos
assinantes, anunciantes, colaboradores,
leitores e colegas, «O Comercio de Guimarães» deseja

Boas-festas

Urge remediar

Um pequeno artigo que publicamos ha dias neste jornal, e que tinha o titulo que nos serve de epigrafe, foi transcrito por muitos colegas.

Isso prova que os mesmos concordaram com a sua doutrina, exposta sem rodeios nem entrelinhas. Urgerem remediar, dissemo-lo então, e repetimo-lo hoje.

Por toda a parte ha pequeninas coisas que os nossos governantes, a quem ninguém bem intencionado nega qualidades administrativas, tem necessidade de resolver, de remediar.

Entrou-se na caminha da legalidade.

Foram eleitos deputados com qualidades que os tornam credores da estima dos amigos, e da benevolenta expectativa dos adversarios.

Vida Nova! Que ela chegue tambem á nossa Terra. O nosso povo é essencialmente bairrista, e quer ver solucionados problemas ha muito em litigio. O povo quer, talvez, o que lhe não possam nem devan dar. Mas assuntos ha que necessitam de urgente solução.

Um deles, e bem urgente, é a conclusão da estrada que liga a cidade com o Porto.

Avenida larga, bem traçada, e que honra o homem que a delineou, a sua conclusão é urgente e necessaria.

A entrada da cidade, naquella arteria, pela rua de D. João I, não é propria do valor da nossa Terra.

Que todos os esforços se conjuguem no sentido de a concluir, e Guimarães ficará com uma obra moderna e digna de ver-se. Após a solução deste problema, resolvam-se outros.

Não falta boa vontade aos cavalleiros que orientam a politica local.

Reunam-se todos os bem intencionados á sua volta, e Guimarães triunfará, porque lhe não faltam para isso, recursos...

O Estado Novo, que o povo tão significativamente abraçou perante as urnas, necessita crear afeições e raizes em Guimarães.

A sua bandeira não tem cor partidaria. As suas dobras estendem-se sobre todos os portugueses.

Que os vimezanenses se reúnam em sua volta, tornando-a um bloco firme e resistente, e então, e só então, haverá o direito de Guimarães pedir, lhe deem um pouco do muito de que necessitam.

O Natal dos Prezos

Antigamente o Natal dos Prezos era tambem recordado com generosidade. Hoje ninguém se lembra dos infelizes que, entre quatro frias e humidas paredes, espiam crimes ou faltas de que muitas vezes não são os verdadeiros culpados.

Uma alma bondosa que esteve nesta Redacção, disse-nos, nesse

dia, tencionar levar a sua esmola aos encarcerados, tambem creaturas humanas e possivelmente chefes de familia, e pediu-nos lembrassemos aos nossos leitores o Natal dos nossos Prezos.

Ahi fica a lembrança, um pouco em desuso, mas digna da simpatia das boas almas.

Anibal de Moraes

Está de luto o jornalismo português. Como o aviador que é abatido em pleno voo, Anibal de Moraes foi abruptamente vencido no seu campo de combate, em fecunda laboração, no ardor da lucta e da pleja.

Director consciencioso e muito estimado do «Jornal de Noticias», ele soube imprimir ao seu jornal a queia orientação que honra quem a norteia e quem dela beneficia.

O jornalismo português não está tão enriquecido de valores que não sinta e chore a morte dum dos seus mais ilustres membros.

«O Comercio de Guimarães» toma parte no luto que envolve a bandeira do *Jornal de Noticias*, e a todos os seus companheiros de trabalho e familia enlutada apresenta o seu cartão de muito pesar.

Arvore do Natal

No Asylo de Santa Estefania, a exemplo de anos anteriores, vai ser exposta uma *Arvore do Natal*, animada pelas mãos gentis das educandas daquela Casa, que são dignas da protecção das almas bemfazejas de Guimarães.

«REVEILLON»

Recebemos um amavel convite para assistirmos a um animado *reveillon* que vai realizar-se no dia 31 de Dezembro, no magnifico hotel Cidnay, Santo Tirso.

Festa que vai revestir um certo brilho, ela atrairá aos saldes d'aquelle hotel, um dos melhores da provincia, uma sociedade elegante e divertida, que ha-de despedir-se do ano com o entusiasmo dum esperança que revive com o despertar do novo ano.

Haverá uma magnifica Orquestra-Jazz, e um serviço primoroso. Desde já se reservam mezas. Agradecemos o amavel convite recebido.

Ainda as Nicolinas de 1934

Não vão ainda tão longe as Nicolinas—a velha festa academica vimaranense—que seja inoportuno acrescentar mais duas ligeiras referencias.

E se é certo que nas colunas deste jornal já se fez justiça aos bons esforços empregados pela Comissão que este ano as levou a efeito, queremos ainda salientar (apesar de algumas deficiencias), que a Academia não perdeu ainda os *brios* doutros tempos, certos veem teimando na conservação dum das mais belas tradições vimaranenses, pelo seu espirito de mocidade.

A Academia tem conseguido realizar a sua Festa, se não com o mesmo brilho doutrora—isto é dos estudantes de 1895,—pelos menos de molde a satisfazer a letra do Estatuto, imprimindo sempre uma nota de alegria a estes folgue-

dos. Soubemos ultimamente, que se as danças se não realizaram, foi por motivo de força maior, pois tendo sido solicitada a letra para as mesmas ao autor do «Pregão», o Sr. Jeronimo Almeida, este nosso amigo se viu na impossibilidade de a escrever pela doença do Sr. Antonio Guise, que estava incumbido da musica.

Fica assim esclarecida esta falta involuntaria dos moços academicos, aos quais, mais uma vez, apresentamos as nossas felicitações, destacando a Comissão que se compunha dos seguintes estudantes:

Alvaro Martins, Manuel Ferreira, José R. Martins Fernandes, e Artur Alves de Castro.

Soubemos que a mesma Comissão, num gesto que muito a enobrece, mostrou o seu reconhecimento ao autor do Bando, oferecendo-lhe um gracioso objecto de arte, que muito o sensibilizou.

Um velho estudante

O Natal dos nossos pobresinhos

É este o ultimo n.º do nosso jornal antes da distribuição dos donativos que generosamente nos foram ofertados para o Natal dos nossos pobresinhos, e sentim-nos satisfeitos e reconhecidos.

Arvoramos num cantinho deste jornal uma pequenina *Arvore do Natal*, pobresinha, e que esperava, confiada, na generosidade de todos quantos conheceram um dia as alegrias ou desventuras do dia de Natal.

E os adornos da mesma, foram chegando, a principio poucos, depois mais numerosos e valiosos, até que hoje, merecê da generosidade dos leitores e amigos deste jornal, se encontra frondosa e pronta a espalhar o fruto do seu producto.

De toda a parte nos vieram auxilios!

Abençoada seja a caridade, e bendita a religião que nos manda socorrer os que na vida atravessam uma estrada cheia de espinhos, prenhe de illusões.

E a *Arvore*, espera ainda! Ela levará o calor a muito lar sem fogo, e o pão a muita méza vazia...

A administração deste jornal agradece reconhecida o auxilio prestado aos seus protegidos, as palavras de incitamento que junto com os donativos vieram coroar o nosso modesto esforço, e dum maneira especial abrange os generosos bemfeitores extranhos a Guimarães, e que, sem outro apelo que não fosse o que fizemos nas nossas colunas, vieram colaborar connosco, no conforto aos lares pobres de Guimarães. Estamos procedendo á distribuição de senhas, e na proxima 2.ª feira, ás 11 horas, daremos a cada pessoa que a possuir, 5.00.

Permitam-nos ainda, que destaquemos dum maneira especial o grande e generoso anonimo, que de longe, nos envia sempre 500.000 para o Natal dos pobres da sua Terra.

Coração generoso e alma grande, por nosso intermedio, tem já distribuido alguns milhares de

escudos, e as casas de caridade de Guimarães e as obras filantropicas da sua Terra, sem reclames nem ostentação, recebem tambem, todos os anos, o auxilio que dimana dum bolsa generosa, dum coração de ouro.

Bem haja! Que Deus cubra de bençãos todos quantos se lembram dos pobres, dos que peregrinam atravez uma vida que se semelha a um doloroso cálvorio.

Transporte 301\$50

Anonimo 500\$00

Alberto da Silva Caldas, vimaranense residente em S. Paulo, e para sufragar a alma de sua chorada Mãe e extremecida filha, as ex.ªs snr.ªs D. Rosa Dias e D. Noemia Caldas 50\$00

Antonio Rodrigues Guimarães, S. Martinho de Cadoso 10\$00

Anonimo 5\$00

Anonimo 5\$00

José Francisco Ribeiro, por alma de seus paes. Ex.ªs snr.ªs D. Livia Shindler Franco, Lisboa. 100\$00

Antonio José Pereira de Lima 20\$00

Anonimo 5\$00

Anonimo 2\$50

1.019\$00

(Continua)

Os regatões do milho

Continuam a chegar-nos queixas contra os regatões de milho.

Estas aves rapinas fogem agora da cidade, e vão, de freguezia em freguezia, açamboreando milho e conduzindo-o para fóra do concelho.

Para que se não torne notada a sua nefasta acção, desviam-no do comboio e levam-no em camionetes. Não acusamos ninguém.

A nossa missão não obriga a tal. Prevenimos só, soltando o grito de alérta. O inverno promete ser rigoroso. O trabalho, para o operario que moureja o pão desabrigado, vai rareando, e a fome espregita muitos lares honestos.

Ao Ex.º Administrador do concelho, nós pedimos, mais uma vez, em nome do consumidor pobre do nosso concelho, a mais enérgica e eficaz repressão.

O ano agricola foi bom. Guimarães deve ter pão que o baste; mas, se o exodo continuar, mais dias nos estão reservados.

Telegramas de boas-festas

Pela taxa minima de um escudo, são aceites telegramas de boas festas, para todas as estações telegráficas do continente, com os dizeres:

—Boas-festas—Natal feliz

—Feliz Natal. Próspero ano novo.

—Boas festas. Ano novo venturoso.

Os telegramas serão entregues em um impresso de luxo.

Serviço novo, no nosso paiz, ele deve satisfazer todos quantos seguem as regras da etiqueta.

Para Açores e Madeira custa o mesmo telegrama 10\$00. Entre Açores e Madeira 18\$00.

Serviço internacional—para as colónias, um terço do custo normal, para o estrangeiro metade da taxa ordinaria.

Bilhete postal

4.ª-feira. O astro-rei, que ha tanto tempo vem zombando dos que buscam aquecer-se ao reflexo da-dejante da sua corôa de ouro, tentou hoje rasgar as nuvens plumbeas, emprestando ao ceu, pardacento, nésgas lindas daquele azul que nos lembra o formoso manto da Virgem.

Fol sol de pouca dura. A chuva voltou a lavar as pedras das calçadas, e a perolar os vidros das nossas janelas...

Para escrever, busco, em vão, um cantinho isolado. O sussurro das ruas, o garrular agitado das creanças, o vai-vem apressado do transeunte, chamam a minha atenção para a vida febril que precede as grandes festas. Vai comemorar-se o Natal! Eu desejaria, neste dia, de tão saúdosas e longinquoas recordações, levar ao vosso regaço, senhoras minhas, pétalas perfumadas de mimosas rosas, que se transformassem em risos e saúdações, e fossem o talisman que espalha alegrias, felicidades e... amor. Eu quereria enxugar lagrimas, desanuviar rostos, fazer esquecer pezares, levar o pão ao humilde, e passar a espoja do esquecimento sobre tanta dor oculta, sobre tanto coração amargurado!... Ter frases lindas que fizessem sorrir, escrever um poema que merecesse ser decorado, e ser pomba, voar... levar a todos os portugueses, filhos da mesma Mãe, a esperança dum sol nascente, a certeza dum mundo melhor!...

Mas, ai de mim! Nunca senti, como hoje, a nulidade da minha pena e a mediocridade do meu ser.

O meu entusiasmo embate ainda, de encontro a recordações tristes... A minha meza, como a vossa, talvez, tambem tem um logar vazio... e clareiras abundantes, —elos dispersos, quebrados, da mais forte instituição—**A Família!**...

Perdoae, senhoras, se vos entresteci. Esquecei! Que o egoismo se evôle ao contacto do calor amigo dos que nos cercam. O dia de Natal, da reunião da Família, do perdão, tem de ser, o sorriso que aquece, o abraço que une, o coração que perdoa.

Espalhae flores, risos, alegria, e deixai que a vida vença, mais uma vez, a fragilidade humana...

Sobre o fogão, limpo e asseado, vou colocar tambem os meus *sapatinhos*. Póde ser que alguma fada bemfazeja lhes toque com a varinha mágica, e eu possa, ao retirá-los, ter a sensação de ter encontrado, um bem que perdi, uma idade que não volta... —os dias felizes em que o Menino Deus tanto me conhecia...

E que os vossos, senhoras, sejam tambem, uma *corbeille* linda, e que cada pétala das suas flores, vos tragam, pelo menos, a Esperança,—a Deusa que alenta todo o coração joven!...

A's minhas leitoras, amigas sollicitas, eu desejo que estes dias de Natal sejam uma festa perene, uma felicidade sem fim!

Maria Eduarda

"A VOZ DO PASSADO"

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro—1884.

Foi requerido á Camara Municipal para se estabelecer a iluminação electrica e fazer o emprego de motores para as diversas industrias vimaraneses.

—Foi transferido para o regimento 20, aquartelado em Guimarães, o capitão sr. Ferreira d' Andrade.

—Em S. Paio de Vizela e S. Vicente de Oleiros houve grande agitação por as Juntas de Parochia terem lançado aos parochianos, respectivamente, 106 e 91^olo

Benemerencia

O nosso presado patricio, importante capitalista e proprietario em S. Paulo, o sr. Alberto da Silva Caldas, recordando as festas de Natal, e em sufragio da alma de suas bondosa Mãe e extremecida filha as ex. mas Sr. as D. Rosa Dias e D. Noemia Caldas, além da importancia com que subscreveu para o Natal dos nossos pobresinhos, mandou distribuir pelas instituições de caridade de Guimarães, da sua Terra, a importancia de 2.000\$00.

Bem haja s. ex.ª. A melhor forma de sufragar os mortos é enxugar as lagrimas dos que vivem!

Pestas desportivas do Natal

Como já noticiamos, a direcção do «Victoria Sport Club» organisou dois sensacionais desafios de futebol para os dias de Natal e Ano Novo, que hão-de trazer ao campo de jogos, de Guimarães, milhares de desportistas.

No dia de Natal jogará contra o «Vitória», o «F. C. do Porto», o glorioso «team» portuense que tem vencido fortes e bem organisados grupos estrangeiros. Apresentar-se-ha na sua maxima força, almiando, pela primeira vez, elementos novos.

Atendendo ao valor dos dois team, ha grande entusiasmo por este encontro, devendo organisar-se, nesse dia, diversas excursões do Porto a Guimarães.

E no dia 1 de Janeiro, tambem deve vir jogar a Guimarães o Carcaveinhos, que vai pôr á prova o valor dos rapazes desta terra.

E' de esperar que o publico corresponda á iniciativa arrojada do Club vimaranesense, que teve em vista trazer a Guimarães dois dos mais valorosos e estimados Clubs portugueses.

Sarau Académico

A Academia Vimaranesense levou na 4.ª feira ao Gil Vicente um pouco de alegria, e conseguiu reunir uma assembleia escolhida e numerosa.

Realizou um sarau de Arte, que chamou ao palco, que tem sido pisado por verdadeiros artistas, pequenas e movimentadas figuras, que revelaram talento, sólido ensaio e aptidões artisticas.

Abriu a festa um harmonioso orfeão. Muito bom, merecendo justos aplausos.

Depois, foi deslizando o programa da festa, muito variado e interessante.

Sem melindres, pois todos se desempenharam bem dos seus papeis, seja-nos licito destacar a académica Arminda Gama, o grupo das varinas, a interessante petiza Ana Matos Chaves, o aluno Viriato Lobo, côros diversos, Rodrigo Felix, pela naturalidade e póse com que pisa o palco e sabe declamar, a *Cena no Minho*, muito movimentada, e o *gaiato soldadinho*, Rodrigues.

De resto, o conjuncto foi correcto.

No final foi chamado ao palco o ensaiador, o professor sr. Filinto Nina, que na verdade conseguiu um trabalho poucas vezes ultrapassado em récitas de crean-

O Maior tesoiro

La Buda a caminho de Xangai, No tempo em que vagou por este mundo. Tinha na face inscrito um mal profundo, E na garganta a sufocar um ai.

Era já pôr-do-sol. Meditabundo Era Buda a sonhar, talvez. E vai Encontra umas crianças;—vosso pai? Preguntou o profeta, gemebundo.

Não o temos, Senhor. Somos irmãs E o nosso pai morreu. E vossa mãe? Essa, coitada, já morreu também.

Sôis duas pombas. Deus vos tenha em paz. E perguntou: não tendes mais ninguém? Todo o bem nos morreu com nossa mãe!

A. Garibaldi

ças, pois estavam bem ensaiadas. Abrihantou o sarau o excelente conjuncto artistico *Orchestra Portuguesa*, que levou a sua gentileza a executar, num intervalo, a linda e aplaudida rapsódia—Uma noite no Tural,—recebendo fartos aplausos.

O dr. Suzana em Guimarães

Os nossos leitores conhecem-no através a critica dos jornais. A sua estada no Porto chamou aos seus espectadores um publico ávido de sensações, uma curiosidade excitante e irrequieta.

O dr. Suzana é o prestidigitador consagrado, que vai desvendar os segredos dos rapazes da nossa Terra...

E' de esperar que o seu espectáculo, que se realisa no domingo no «Gil-Vicente», seja o ponto forçado de todos quantos apreciam a sensação do incognito.

Ha justificado interesse em ir apreciar os trabalhos do nosso hospede.

Vida jornalística

Completo 19 anos «A Aurora do Lima» decano da imprensa minhota.

A sua longa vida é o seu melhor elogio. Parabens e prosperidades.

Companhia Ortence Luz

Nos dias 29, 30 e 31, vem ao «Gil-Vicente esta esplendida Companhia, tão apreciada e conhecida em todo o paiz.

Mister é que o publico de Guimarães corresponda ao esforço dos que lhes proporcionam o prazer de passar, agradavelmente, algumas noites.

Hortence Luz é alguém dentro do teatro portuguez. Desde já se marcam logares.

Humberto da Cruz

Logo que pelo Rádio foi conhecido em Guimarães o regresso a Lisboa do glorioso aviador Humberto da Cruz, os sinos das torres tocaram o hino nacional, algumas fabricas fizeram silvar as suas maquinas, e os «chaufeurs» da praça puzeram em acção as sirenes dos seus carros.

Guimarães associou-se assim ás manifestações tributadas ao intrépido e heroico aviador.

VELHARIAS VIMARANENSES

Algumas das despezas mais curiosas pagas pelo Municipio extraidas dos livros para receita e despeza, da Camara Municipal

Anno de 1637

(Continuação)

3\$095 esmolas dos sermões das festas da camara e mimo que se mandou aos pregadores;—2\$000 á folia das festas da Camara;—6\$200 das bandeiras que acompanham as festas da Camara, em que entram 1\$400 de cera;—3\$000 da mourisca que acompanhou as festas da Camara nas procissões de Santa Izabel, do Anjo, S. Gualter e N.S.ª de Agosto;—1\$380 de garrochas para as 4 festas; 100 de Jesmola a 1 soldado;—10\$000 de esmola aos frades de S. Fran-

Licenças de porta aberta

Os proprietarios de tabernas, restaurantes, casas de pasto, hotéis, hospedarias, pensões, etc, devem requerer a reforma das suas licenças, que caducam no fim do mez corrente.

O requerimento deve ser feito até ao dia 5 de Janeiro.

O suicida é o mais temerario dos homens. Ele não póde lutar com o tempo e afrenta a eternidade.

cisco para obras;—1\$520 de gastos com o sindicante;—480 a um caminheiro, por mandado do corregedor, que trouxe uma carta do governador sobre se plantarem as amoreiras;—1\$620 da execução que se fez em 3 presos.

(Continua)

J. L. de F.

Descanço das farmacias

No proximo domingo estará aberta a farmacia NORMAL.

Editos de 10 dias

1.ª Publicação

Correm éditos de dez dias, no Juizo de Direito desta comarca, que começarão a contar-se depois da ultima publicação do presente anuncio, a citar os crédores da massa falida da firma João Mendes Ribeiro & filhos, com sede no logar do Pevidem, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, para contestarem, querendo, no prazo legal, a acção que lhe move W. Stam, casado, comerciante, da rua Sá da Bandeira, n.º 281—1.º da cidade do Porto.

Guimarães, 10 de dezembro de 1934.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Subst.º,

João Ayres

O chefe da 1.ª Secção,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Arrematação

4.ª Publicação

No dia 20 de Janeiro próximo, por 12 horas, ha de proceder-se em hasta pública, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarrinho, desta cidade, á arrematação do direito mobiliário abaixo mencionado, como foi determinado em acção de alienação de bens dotais proposta por D. Angélica da Natividade Almeida Ribeiro e marido Porfirio Mendes Ribeiro Guimarães, proprietários da rua de Camões, desta cidade, contra o Ministério Público e outros, direito que será entregue pelo maior lanço que obtiver acima da sua avaliação; a saber:—O di-

reito e acção a uma quarta parte duma morada de casas de três andares, toda de pedra, com quintal, situada na dita rua de Camões, com os números de policia 106, 108 e 110, avaliado na quantia de 12.500\$00.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1934.

O chefe da 2ª Secção

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto em exercício,

João Ayres

A VISO

A comissão Venatoria Concelhia, vem comunicar para os devidos efectos, que a caça ás especies indigenas neste concelho, se encerra em 31 de Dezembro proximo futuro, de harmonia com o pedido que esta comissão fez em tempo competente o qual foi atendi-

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 6 de Janeiro proximo por 12 horas, na sala do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens imóveis, pehorados nos autos de execução hipotecária que Domingos Fernandes, casado, lavrador, da freguesia de Gondomar, desta comarca, move contra Estevão da Silva Ferreira e mulher Josefa Antunes, proprietários, do logar do Jôgo, da mesma freguesia, e os quaes serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação: Bens a arrematar:—Prédio urbano composto duma morada de casas sobradadas com quinteiro e um barraco coberto de telha, situadas no logar do Jôgo, limite e freguesia de Gondomar, desta comarca, foi desanexado do prédio n.º 12.904, descrito no livro B—40—Folhas 62; avaliado em 1:000\$00, e Prédio rústico, composto de um terreno de horta, situado no logar do Jôgo, limite e freguesia de Gondomar, referida, medindo o dito terreno pelo norte 11m,80, do poente

do, conforme publicação feita no Diario do Governo N.º 289, 3.ª Serie, de II do corrente mês.

Guimarães e Secretaria da Comissão Venatoria Concelhia, 18 de Dezembro de 1934.

O Presidente
(a) Alberto Costa**PROPRIEDADES****VENDEM-SE**

Freguesia de Santa Maria de Gemeos (Lugar do Souto de Bersas.

Casa com:

Terras para cultura de milho, feijão. Tem Vinha, oliveiras, árvores de fruto e mato.

Tractar R. do Almada 10. 2.º—Porto, ou na Rua Augusta 34—Lisboa.

Aos estudantes

Professor diplomado leciona Instrução Primaria, 1.º e 2.º ano dos Liceus e Linguas até ao 5.º ano

Vai aos domicilios.
Falar nesta Redacção

16m e do nascente 15m,20, e fica ao nascente da bica da horta. Foi desanexado do prédio n.º 12.904, descrito no livro B—40—Folhas 62. Avaliado em 50\$00.—

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e nela deduzirem os seus direitos querendo.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1934.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Substituto

João Ayres

O chefe da 1.ª Secção interino

Fortunato Fernandes da Silva,

**ANUNCIO
QUEREIS DINHEIRO ?****JOGAI NO
Gama**

Rua do Amparo—51

LISBOA**PREÇOS CORRENTES**

Pelo coreio mais 0\$80 para reg isto. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES**A SOCIAL**

Agência e posto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Farmacêntico - GUIMARÃES

**As maiores
vantagens****NOS****Seguros contra****DESASTRES NO TRABALHO**